

Corpo, Sacrário de Deus *Catequista Bruno Velasco, MEJ*



Certa vez fui convidado a palestrar sobre este tema e me dei conta da abrangência e da beleza do mesmo.

É algo que não só completa mas também transborda o sentido de sermos Templos do Espírito Santo. A inda-

gação reside na certeza de sermos a casa do mesmo quando em comunhão com nossos irmãos e com Nossa Santa Igreja. A Hóstia Consagrada, verdadeiramente Corpo de Cristo, ao tornar-se comum à nossa pessoa, ganha em nós uma nova morada.

- Mas que tipo de morada é esta? Será que estou com meu sacrário limpo?

- Qual o Cristo que mostro em qualquer lugar que vou?

- Como conservo e guardo, em mim, as vontades de Deus?

Ser templo de Deus, Sacrário vivo do Deus Vivo, 'Ostensório do Altíssimo', implica em Zelo para com as Coisas dos Céus. Nossas renúncias, compromettimentos e compromissos aponta-

ção o grau de intimidade nossa com a missão evangelizadora.

De certo que renúncias e conversões são obtidas através do exercício e do tempo.

Que a misericórdia do Sagrado nos acolha a tempo de nos devolver em confissão, em face às nossas imperfeições, a beleza reparadora da consciência de nossos atos e do perdão. Este é fruto de uma aliança eterna de amor do Pai.

Fiquem com Deus,

Catequista Bruno Velasco

www.catequistabruno.com

* O Catequista Bruno Velasco é Zelador do Apostolado da Oração e orientador do MEJ, Movimento Eucarístico Jovem, da Igreja Matriz de São Gonçalo de Amarante.

Uma experiência de Missão *José Renato Velasco, MESC*

"Leva-me onde os homens necessitem de tuas palavras, necessitem de forças de viver. Onde falte a esperança, onde tudo seja triste por não saber de ti"

[...] A vivência e vontade de anunciar a palavra de Deus como sacramento visível da salvação e assumir o propósito de em comunhão com a igreja proclamar a todos os povos a salvação, levaram [...] missionários a um despojamento total, de modo que deixassem suas ocupações no Rio de Janeiro, para que juntos, pudessem cumprir com o principal dever da Igreja: propagar a

Fé Cristã. [...] Passamos um fim de semana de intensa espiritualidade, com um curso preparatório para a vivência da missão [...] tendo em vista preparar os missionários, como um vaso que é confeccionado numa olaria, a fim de que estes pudessem cumprir bem o propósito do Senhor para aquele momento e levassem com muito amor a palavra e presença de Deus para aquelas pessoas tão necessitadas de uma presença maior da Igreja em suas vidas. [...] Encontramos uma realidade completamente distinta da nossa, com uma comunidade extremamente

humilde, porém, acolhedora e carinhosa. Nosso trabalho seria o de levar a palavra de Deus, saber da real situação das famílias da Zona Rural em relação aos Sacramentos e, além disso, oferecer a Bênção das Casas. [...] Uma coisa é certa: o missionário aprendeu muito mais com aquelas humildes pessoas do que elas conosco! [...] Voltamos dispostos a lutar pelo propósito de parecer-nos cada dia mais com o Mestre.

José Renato Velasco

'adaptação do texto do MESC, por ocasião da Missão Arquidiocesana em janeiro de 2009'

MATÉRIAS DA CAPA:

◆ Corpo Sacrário de Deus

"ao tornar-se comum a nossa pessoa, ganha em nós nova morada"

◆ Uma experiência de Missão

"Leva-me onde os homens necessitem de tuas palavras"

NESTA EDIÇÃO - PÁGINA:

Cumprir Missão

Com Pe. Cadu 2

Formação aos MESC

Com Prof. Felipe Aquino 3

O MESC na Reflexão

Com Pe. Fróes 4

Os Girassóis e Nós

Com Pe. Fábio de Melo 4

Oferecimento:



Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação •
- Material de Apoio •
- Reflexões •
- Liturgia •

'Distribuição Gratuita'

Cumprir Missão

Pe. Carlos Eduardo Elias, o Pe. Cadu.



“Ao chamar os seus para que o siga, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações. Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo em que o vincula a Ele como amigo e irmão”

“Cumprir nossa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã (...).” (DA 144)

“Ao chamar os seus para que o siga, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações. Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo em que o vincula a Ele como amigo e irmão.

Dessa maneira, como Ele é testemunha da missão do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã (...).” (DA 144)

Com este texto, conseguimos compreender, de maneira mais clara, toda a proposta do Documento da Conferência Episcopal Latino-Americana, em Aparecida do Norte, impulsionada pelas palavras do Papa Bento XVI: Não mais a compreensão de que somos isso ou aquilo, mas que o Cristão, por essência Batismal, é Discípulo missionário, por vocação cristã. Com isso, ser MISSIONÁRIO, não é uma opção, mas um dever!

A Igreja está em constante Discipulado Missionário. Uma vez nascida na Páscoa, segundo a suprema vontade de Deus, e pela ação do Espírito Santo, sendo fruto do sacrifício de Cristo na Cruz, nascerá a como missionária a partir da fé em Cristo ressuscitado (Cf At 1-2). [...] Com isso, a Igreja, essencialmente missionária, será sempre instrumento do Reino de Deus, e se vê num mistério de Comunhão, agindo e manifestando-se como tal, se faz instrumento para a união de todo o gênero

humano. (Lumen Gentium 1, 4-5).

Poderíamos assim nos perguntar: Como nasceu a Igreja? Responderíamos então: A Igreja nasceu do discipulado convocado pelo Mestre. Por isso, os discípulos, como Igreja nascente, aprenderam a missão na própria vida, seja por este contato tão próximo com Jesus, seja nos seu impulso ocorrido após Pentecostes, e assim se forjaram Apóstolos, e assim uma Igreja, missionária, enviados por Jesus com a força do Espírito Santo (Cf Jo 20, 21-22).

A Igreja, até hoje e sempre, vive em discipulado missionário, por ter compreendido que recebeu o Evangelho com amor fiel. A fidelidade a seu ser missionário, pela sua própria identidade, e cheia de humanidade e de Deus, que leva a comunidade dos discípulos de Jesus a cabo desta ação missionária e renovadora das vidas e da humanidade. Assim, passamos a compreender que a Igreja inteira é uma comunidade missionária para a humanidade e para o Reino de Deus, e permanentemente se recria neste discipulado de Jesus; acolhe a Palavra, medita-a, e desta maneira comunica a vida nova dada por Deus.

O que mais precisamos compreender é que o espaço da missão está até hoje em dia tão forte e necessário, que precisamos nos levantar em prol do reino para vivermos esta vocação batismal que falamos anteriormente, anunciando mudanças imediatas neste mundo em transição acelerada e inovadora, onde ainda continua se realizando o plano de Deus.

Vejamos então que existem três eixos fundamentais nesta Missão, o DISCIPULADO, PEN-

TECOSTES e EVANGELIZAÇÃO[...] São eixos que sendo antigos e essenciais a Igreja, continuam sendo atuais dentro da pedagogia de Deus, chamados a novas expressões.

Com isso, à espera da “Promessa de Deus”, (Cf At 1,8), hoje também o Espírito de Deus enche a terra e a Igreja e renova o rosto das pessoas. [...] É a hora de atrever-se a estar em todos os lugares de nossa sociedade e aí, participando de suas dores e alegrias ser levados ao testemunho, pelo Espírito, de um coração que ama apaixonadamente ao Mestre – Jesus Cristo.

Enfim, temos a missão, de permitir a Deus que mude o nosso rosto, renove as nossas estruturas para assim vivermos juntos, como igreja paroquial, um novo ardor, um novo impulso pastoral e missionário. Renovemos nosso coração, e permitamos que o espírito realmente nos convença de nossa missão e vocação, por isso batizado, COM CRISTO: ESCUTA, APRENDE E ANUNCIA.

Adaptação do texto **‘Cumprir Missão’** do Pe. Cadu, Igreja Matriz de São Pedro d’Aldeia/RJ.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação •
- Material de Apoio •
- Reflexões •
- Liturgia •
- E muito mais.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Formação para Ministros da Sagrada Eucaristia

Após o Concílio do Vaticano II (1962-65), o Papa Paulo VI autorizou a instituição dos **Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC)**, fiéis leigos cuja missão é facilitar aos celebrantes a distribuição da S. Comunhão em igrejas, capelas, hospitais, aos doentes nas casas e outros lugares, desde que o sacerdote não possa fazer isso. A Santa Sé alerta, porém, que o exercício desse ministério deve conservar o seu caráter supletivo e extraordinário, não dispensando os Ministros Ordinários (Bispos, presbíteros, diáconos) de fazer a sua parte.

Este ministério sagrado deve ser exercido por leigos que tenham uma vida cristã autêntica, sejam maduros na fé, e possam servir a Igreja. Além disso, o MESC deve ter uma boa formação doutrinária, pois pode também realizar a celebração da palavra, orientar as pessoas a quem leva a Eucaristia, etc. Ele deve ensinar e viver o que a Igreja ensina, especialmente em relação à Eucaristia e as condições para recebê-la dignamente. Isto exige do Ministro que ele conheça a doutrina da Igreja, especialmente a fundamentação **dogmática, moral e sacramental**.

Os MECE devem, na medida do possível, realizar estudos de doutrina: estudar os documentos da Igreja, as encíclicas e cartas dos papas, o Catecismo, o Código de Direito Canônico, etc.

É importante que o Ministro conheça os documentos especialmente referentes à Eucaristia, afim de exercer retamente esse ministério. Os Papas sempre falam da Eucaristia, pois ela é “o centro da vida da Igreja”

como disse João Paulo II na encíclica “Ecclesia de Eucharistia” (A Igreja vive da Eucaristia), de 2003. O mesmo Papa publicou a Carta Apostólica “Mane Nobiscum Domine”, em 2004, no Ano da Eucaristia. Paulo VI publicou a “Misterium Fidei”, em 1965, sobre o culto da Eucaristia.

De especial importância é que os ministros estudem a **Instrução da “Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos”, “Redemptionis Sacramentum”, “sobre algumas coisas que se devem observar e evitar acerca da Santíssima Eucaristia”**. Esta Instrução foi preparada por determinação do Papa João Paulo II em colaboração com a “Congregação para a Doutrina da Fé” e o mesmo Pontífice a aprovou no dia 19 do mês de março de 2004, para coibir os erros e abusos que ocorrem na celebração. Esta Instrução esclarece muitas dúvidas sobre a celebração da Eucaristia.

É também importante que o Ministro conheça a **“Instrução Geral do Missal Romano”**, que disciplina a celebração da Santa Missa. Muitos procedimentos são feitos de maneira errada porque não se conhece ou não se observa essa Instrução. Por exemplo, não é lícito deixar que cada fiel se sirva da Eucaristia sem que haja um Ministro a distribuí-la. A Eucaristia deve ser entregue a cada comungante e não apenas deixada sobre o altar à disposição.

Outras orientações são dadas pela Igreja em outros aspectos como a distribuição da Eucaristia na mão dos fiéis; o comungar de joelhos, o ajoelhar no

momento da Consagração. Esses documentos podem ser encontrados em nosso site (www.cleofas.com.br) e/ou no site do Vaticano (www.vatican.va).

Por outro lado, o MESC, como um agente da Igreja, precisa conhecer a doutrina católica de maneira ampla. O nosso povo católico é carente do conhecimento dessa doutrina, e por isso é levado para outras comunidades eclesiais e seitas que não se coadunam com a fé católica. O MESC que vai às casas, precisa dessa formação para levar a verdade da Igreja ao povo. Para isso é fundamental que ele estude o **Catecismo da Igreja**, que é um manual completo da doutrina católica; como disse João Paulo II é “o texto de referência, seguro e autêntico para o ensino da doutrina católica” (Fidei depositum).

O MECE não é um mero “despachante rápido e prático”. O amor às coisas sagradas deve tornar espontânea a observância de tais instruções.

Prof. Felipe Aquino

www.cleofas.com.br



- Formação •
- Material de Apoio •
- Reflexões •
- Liturgia •
- E muito mais.

“Este ministério sagrado deve ser exercido por leigos que tenham uma vida cristã autêntica, sejam maduros na fé, e possam servir a Igreja”

MESC : o Momento da Reflexão

Pe. Fróes



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Sou MESC, na hora da reflexão, sempre me perco. O que faço?

A cada domingo, milhares de comunidades se reúnem, para a celebração da santa missa ou para a celebração da Palavra, nas Igrejas com deficiência de padres, e daí, ouvem as leituras bíblicas e depois se preparam para ouvir a reflexão ou a partilha feita sempre por um MESC.

A Reflexão deve ser uma "conversa familiar", continuando o mesmo assunto, ou seja, o das leituras proclamadas. O MESC deve fazer a ligação entre a Bíblia, a vida e a celebração. Deve destrinchar as leituras, e deve questionar a realidade, tentando perceber o sentido dos acontecimentos no plano de Deus, tendo como ponto de referência a pessoa, a vida, a missão, a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

A Reflexão ou partilha da Palavra abre perspectivas, esclarece, mostra a presença e a ação de Deus dentro dos acontecimentos. Mostra a graça e o pecado, a luz e as trevas. Mostra como a história de Jesus continua em nossa história. Mostra a Promessa de Deus se realizando aqui e agora. Mas a reflexão ou partilha da Palavra deve também chacoalhar e interpelar a comunidade. Acordá-la para o compromisso com o Reino de Deus e o testemunho da ressurreição; para sermos sinal de Deus na sociedade em que vivemos.

A reflexão deve ainda nos convidar e motivar para vivermos profundamente a Aliança e a Comunhão com o Senhor dentro da celebração, através das preces e orações, através do rito penitencial e da comunhão, através dos cantos, dos gestos e das atitudes do corpo.

Pe. Fróes

Mestre em Teologia pela PUC.SP

www.pefroes.blogspot.com



- Formação
 - Material de Apoio
 - Reflexões
 - Liturgia
- E muito mais.

Reflexão do Mês : “Os girassóis e nós”

Pe. Fábio de Melo



Padre Fábio de Melo eleva o Corpo de Cristo na Missa

Eles são submissos. Mas não há sofrimento nesta submissão. A sabedoria vegetal os conduz a uma forma de seguimento surpreendente. Fidelidade incondicional que os determina no mundo, mas sem escravizá-los.

A lógica é simples. Não há conflito naquele que está no lugar certo, fazendo o que deveria. É regra da vida que não passa pela força do argumento, nem tampouco no aprendizado dos livros. É força natural que conduz o caule, ordenando e determinando que a rosa realize o giro, toda vez que mudar a direção do Regente.

Estão mergulhados numa forma de saber milenar, regra que a criação fez questão de deixar na memória da espécie. Eles não podem sobreviver sem a força que os ilumina. Por isso, estão entregues aos intermitentes e

místicos movimentos de procura. Eles giram e querem o sol. Eles girassóis.

Deles me aproximo. Penso no meu destino de ser humano. Penso no quanto eu também sou necessitado de voltar-me para uma força regente, absoluta, determinante. Preciso de Deus. **Se para Ele não me volto corro o risco de me desprender de minha possibilidade de ser feliz.** É Nele que meu sentido está todo contido. Ele resguarda o infinito de tudo o que ainda posso ser. Descubro maravilhado. Mas no finito que me envolve posso descobrir o desafio de antecipar no tempo, o que Nele já está realizando.

Então intuo. Deus me dá aos poucos, em partes, dia a dia, em fragmentos.

Eu Dele me recebo, assim como o girassol se recebe do sol, porque não pode sobreviver sem sua luz. A flor condensa, ainda que de forma limitada, porque é criatura, o todo de sua natureza que o sol potencializa.

O mesmo é comigo. O mesmo é com você. Deus é nosso sol, e nós não poderíamos chegar a ser quem somos,

em essência, se Nele não colocarmos a direção dos nossos olhos.

Cada vez que o nosso olhar se desvia de sua regência, incorremos no risco de fazer ser o nosso sol, o que na verdade não passa de luz artificial.

Substituição desastrosa que chamamos de idolatria. Uma força humana colocada no lugar de Deus.

A vida é o lugar da Revelação divina. É na força da história que descobrimos os rastros do Sagrado. Não há nenhum problema em descobrir nas realidades humanas algumas escadarias que possam nos ajudar a chegar ao céu. Mas não podemos pensar que a escadaria é o lugar definitivo de nossa busca.

Parar os nossos olhos no humano que nos fala sobre Deus é o mesmo que distribuir fragmentos de pólvora pelos cômodos de nossa morada. Um risco que não podemos correr.

Tudo o que é humano é frágil, temporário, limitado. Não é ele que pode nos salvar. Ele é apenas um condutor. É depois dele que podemos encontrar o que verdadeiramente importa.

Ele, o fundamento de tudo o que nos faz ser o que somos. Ele, o Criador de toda realidade. Deus trino, onipotente, fonte de toda luz.

Sejamos como os girassóis...

Uma coisa é certa. Nós estamos todos num mesmo campo. Há em cada um de nós uma essência que nos orienta para o verdadeiro lugar que precisamos chegar, mas nem sempre realizamos o movimento da procura pela luz. Sejamos afeitos a este movimento místico, natural. Não prenda os seus olhos no oposto de sua felicidade. Não queira o engano dos artifícios que insistem em distrair a nossa percepção. Não podemos substituir o essencial pelo acidental. É a nossa realização que está em jogo.

Girassol só pode ser feliz se para o Sol estiver orientado. É por isso que eles não perdem tempo com as sombras.

Eles já sabem, mas nós precisamos aprender.

Pe. Fábio de Melo
Sacerdote ligado à PASCOM

www.fabiodemelo.com.br